**Técnicas de ensino**

É consensual a avaliação de que o principal desafio das políticas de educação no país se encontra na melhoria da qualidade de ensino.

Aulas precárias e desinteressantes afetam negativamente não apenas a formação dos estudantes e seu posterior desempenho no mercado de trabalho mas também a permanência na escola.

A educação de baixa qualidade ajuda a explicar o fato de o país ainda não ser capaz de manter todos os adolescentes no ensino médio. Segundo uma pesquisa realizada em 2009 pela Fundação Getúlio Vargas, a maior parcela dos jovens que abandonam os estudos apresenta como justificativa a falta de interesse pela escola, e não a necessidade de trabalhar.

As taxas de desistência nessa etapa da educação são assustadoras, em todo o país. Na região metropolitana de São Paulo, a média de abandono da escola, entre 2002 e 2008, foi de 19,4%.

O avanço que se espera da educação não depende apenas da necessária melhoria das condições materiais e salariais do professor e do conhecimento das disciplinas a serem lecionadas. Ensinar exige técnicas específicas. Para tornar as aulas mais atrativas e eficazes, cumpre levar aos docentes os métodos necessários à transmissão de conteúdos e à motivação dos estudantes.

O conhecimento teórico é imprescindível, observa Doug Lemov, especialista em métodos de ensino, entrevistado nesta semana pela Folha. "Mas só isso não faz de alguém um bom professor."

Experts em educação têm constatado a fragilidade da formação técnica dos docentes brasileiros. Competências como a forma de apresentação dos assuntos, a gestão do tempo ou o estabelecimento de vínculos com os alunos não são treinadas e desenvolvidas, em cursos de formação de professores, tanto quanto seria desejável.

Em São Paulo, a recente adoção de apostilas, que uniformizam o conteúdo a ser ministrado em cada aula, contribuiu para melhorar o desempenho dos alunos na prova nacional de avaliação do ensino fundamental.

Uniformização semelhante dos métodos de ensino e melhor treinamento dos professores são também recomendáveis para elevar a qualidade do ensino.!

**Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 18 ago. 2010, Primeiro Caderno, p. A2.**